

## Nos tempos de Jesus

**Pobres, coxos, cegos e aleijados: e por falar em desprezados da sociedade.**

Você sabe por que essas pessoas foram chamadas no lugar dos amigos do anfitrião do banquete que não aceitaram o seu convite?

O motivo é um só: elas eram excluídas; ficavam à margem da sociedade. Sua exclusão se dava pelo fato de serem consideradas impuras ritualmente, mas essa exclusão, na prática, se tornava em um grande problema social, pois aqueles que eram excluídos da sociedade tinham que morar fora dos parâmetros da cidade e, portanto, tinham que deixar família, profissão, não podiam freqüentar o templo etc... essas pessoas, passavam então a mendigar como forma de manter a vida (ou melhor dizendo, a sobrevivência).

Jesus curou várias pessoas que sofriam destes males (coxos, cegos e aleijados, entre outros...) e essas curas diziam respeito não só ao restabelecimento físico das pessoas, mas também ao restabelecimento das relações financeiras, sociais e até religiosas.

Já os pobres eram considerados impuros ritualmente, porque não tinham condições financeiras suficientes para comprar os materiais necessários para os sacrifícios de purificação dos pecados.

Portanto, essas pessoas foram convidadas porque diante dos valores da sociedade, elas jamais seriam convidadas para um banquete, mas os valores do Reino de Deus são outros, nele, os últimos são os primeiros, e podem então, participar de eventos que jamais pensariam poder participar.

# AS PARÁBOLAS DE JESUS

## ESTUDO 9

### A GRANDE CEIA

Lucas 14.15-33

A parábola da grande ceia conta a história de um homem que organizou um banquete e quando tudo estava preparado, os convidados apresentaram desculpas para não ir! Então foram convidados para o banquete: pobres, aleijados, coxos e cegos da cidade.

O destaque desta parábola é o convite para o banquete do Reino, ou seja, para a salvação, e a participação dos convidados ao Reino de Deus, simbolizado na parábola pela expressão: “Bem-aventurado aquele que comer pão no Reino de Deus” (Lucas 14.15).

Os convidados por direito para o banquete, amigos do anfitrião, recusaram o convite e os convidados de última hora, outrora desprezados e excluídos da sociedade, são os que ocupam os lugares dos primeiros convidados que recusaram tal convite para a festa.



#### Anfitrião:

quem recebe convidados, quem dá uma festa ou um banquete. A pessoa que é dona da casa.

#### Bem-

#### aventurado:

muito feliz; pessoa que tem a felicidade do céu. Significa “ter bem-estar pleno”.

**O BANQUETE É PARA TODAS AS PESSOAS!**

**O convite para o banquete é feito para todas as pessoas, mas somente as que o aceitam podem desfrutar de suas delícias!**

Esta parábola tem sentido à partir da proclamação de um homem que estava à mesa com Jesus, sobre as bem-aventuranças de comer o pão no Reino de Deus (Lc 14.15). Muitos pregavam e declaravam a ansiedade que tinham pela implantação do Reino – surgimento do dia do juízo de Deus. Este dia seria marcado para o seu povo com um grande banquete.

É em meio a um jantar em que Jesus ensinava, que o homem declarou a frase “Bem—aventurado aquele que comer pão no Reino de Deus” (v.15), que para o conhecimento da época seria uma declaração que agradaria muito.

No entanto, Jesus responde a essa

proclamação com uma parábola de exortação. É nesse contexto que ele fala da parábola da grande ceia.

Se for bem-aventurado comer o banquete do Reino, muitas pessoas perderiam o direito por colocar em primeiro lugar seus bens (terras e bois) e família (casamento). Por isso os que receberiam o privilégio de participar deste banquete seriam as pessoas desprezadas e excluídas pela sociedade.

Mais uma vez há o reforço da



frase da parábola anterior: os últimos serão os primeiros e os primeiros, os últimos. Uma vez que os últimos não tinham nada a perder poderiam colocar, com muita facilidade, o Reino de Deus como o centro de suas vidas. Já os outros (os primeiros) estavam tão absorvidos pelos seus negó-

cios e famílias que nem mesmo ao banquete se dispuseram a ir.

**Esta parábola é uma advertência e um desafio à centralidade do Reino na vida de cada pessoa e da comunidade, visto que o Reino pertence àqueles e àquelas que aceitam o convite de Jesus!**

**POR FIM...**

O conflito continua presente: o que ocupa o centro da nossa vida? A disponibilidade para o Reino pressupõe a consciência de sermos “nova família” tendo novos objetivos, novos rumos, para dar uma nova direção à nossa existência: a vontade de Deus.

A grande tentação é ter nos lábios a proclamação de que é uma bem-aventurança andar na vontade de Deus e, ter nos atos, um “descaso” tão grande que mesmo no momento do grande banquete, o centro da vida continua sendo o “fermento dos fariseus” (Lucas 12.1-12).

**PARA REFLETIR:**

1 – Analise o texto de Mateus 6.33. Você prioriza o Reino de Deus e a sua justiça em sua vida? Quais são as conseqüências para aqueles que priorizam o Reino e quais são as conseqüências para aqueles que não o priorizam?

2 – Como você reagiria ao saber que o convite da festa mais badalada da sua região que você desprezou foi aceito por alguém que a sociedade nunca se lembra? Se o convite para o banquete é comparado ao convite da salvação, como você lida em sua vida com o convite que Jesus te fez para desfrutar das delícias do Reino de Deus e da salvação? Você já o aceitou como seu Senhor e Salvador? A conversão mudou a sua vida?